



FACULDADE ITAPURANGA

**FÁTIMA BARRETO DA SILVA
LUDMILA CUSTÓDIO MARTINS
NATÃ BARBOSA**

**A ÉTICA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ADMINISTRAÇÃO
EMPRESARIAL**

**ITAPURANGA
2022**

**FÁTIMA BARRETO DA SILVA
LUDMILA CUSTÓDIO MARTINS
NATÃ BARBOSA**

**A ÉTICA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ADMINISTRAÇÃO
EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão do Curso, de
Ciências Contábeis, da Faculdade
Itapuranga – FAI, sob orientação da
Prof. Esp. Gerval Martins Borges
Júnior.

ITAPURANGA
2022

FÁTIMA BARRETO DA SILVA
LUDMILA CUSTÓDIO MARTINS
NATÁ BARBOSA

**A ÉTICA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ADMINISTRAÇÃO
EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de Certificado
de Graduação no Curso de Bacharel em
Ciências Contábeis e Administração da
Faculdade Itapuranga – FAI. Este TCC foi
apresentado em 15/12/2022 e obteve
14,00 pontos
(aprovação/reprovação).

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Gerval Martins Borges Júnior
Presidente da Banca Examinadora – FAI



Prof. Esp. Marcos Vinícius Teixeira Viana – FAI



Prof. Esp. Rodrigo de Souza Costa – FAI

ITAPURANGA
2022

RESUMO

Atualmente a ética e a responsabilidade social na administração empresarial tem sido alvo de intenso e controverso debate, devido haver uma relação direta com a Responsabilidade Social das Empresas (RSE). De modo que vem construindo diversos conceitos, além de diversas teorias e abordagens, que fazem uma relação direta com a o centro da empresa e as estratégias que essas buscam para atingirem o sucesso. O objetivo deste artigo é o de analisar por meio da revisão bibliográfica o modo como a empresa deve se portar com a ética e a responsabilidade social com os funcionários diante de possíveis problemas, descrevendo a importância da relação entre os gestores e servidores de uma empresa. Utilizando como método a pesquisa bibliográfica, observacional é descritiva em artigos científicos antigos e mais recentes relacionados ao contexto do trabalho em revistas eletrônicas e no site Google realizando uma busca ativa no banco de dados: Google acadêmico, Portal de periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e Repositórios institucionais (UFG, UnB, Unicamp) e SCIELO. Desse modo a ética e a responsabilidade empresarial contribui para que as empresas possuam um bom funcionamento, criando técnicas e métodos para que todos os setores possuam um feedback de como anda o funcionamento, havendo assim uma comunicação entre os gestores, trazendo melhorias e sucesso para a empresa.

Palavras-chave: Administração. Ética. Responsabilidade social.

ABSTRACT

Currently, ethics and social responsibility in business administration have been the subject of intense and controversial debate, due to the direct relationship with Corporate Social Responsibility (CSR). So it has been building several concepts, in addition to different theories and approaches, which make a direct relationship with the center of the company and the strategies that they seek to achieve success. The objective of this article is to analyze, through a bibliographical review, the way in which the company should behave with ethics and social responsibility with employees in the face of possible problems, describing the

importance of the relationship between managers and employees of a company. Using as a method the bibliographical, observational and descriptive research in old and more recent scientific articles related to the context of the work in electronic journals and on the Google site performing an active search in the database: Google academic, Capes journal portal, Digital Library of Theses and Dissertations and Institutional Repositories (UFG, UnB, Unicamp) and SCIELO. In this way, ethics and corporate responsibility contribute to companies having a smooth operation, creating techniques and methods so that all sectors have feedback on how the operation is going, thus having communication between managers, bringing improvements and success to the company. company .

Keywords: Administration. Ethics. Social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A ética é uma das áreas que analisa os valores que uma pessoa possui, sendo o contrário da moral. Onde a moral possui uma base no comportamento social. Assim a ética realiza uma análise comportamental das normas que são criadas buscando uma finalidade de melhoria para toda uma sociedade (TEMPERANI, 2019).

A ética e a responsabilidade social essencial que trabalha para amenizar as condutas impróprias dos gestores, pois seu dever é zelar para que todas as atividades sejam bem realizadas. De modo que traga melhorias para a sociedade e para o ambiente de trabalho tanto internamente quanto externamente.

Dessa forma o problema questão é como a empresa deve agir com ética e a responsabilidade social com os funcionários?

Neste contexto o objetivo deste trabalho será de analisar por meio da revisão bibliográfica o modo como a empresa deve se portar com a ética e a responsabilidade social com os funcionários diante de possíveis problemas, descrevendo a importância da relação entre os gestores e servidores de uma empresa.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, observacional é descritiva em artigos científicos antigos e mais recentes relacionados ao contexto do trabalho

em revistas eletrônicas e no site Google acadêmico através das palavras chaves: Ética, Responsabilidade social e Administração. Para realizar esta revisão foi feito uma busca ativa no banco de dados: Google acadêmico, Portal de periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e Repositórios institucionais (UFG, UnB, Unicamp) e SCIELO, entre o período entre 2000 a 2020. Como critério de inclusão serão considerados nos artigos: resumo; abstract; título e ano de publicação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ÉTICA, ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

A ética é essencial para o desenvolvimento da administração, devido a isso na literatura existe diversos trabalhos acerca do assunto. De modo que a responsabilidade social está inteiramente ligada a ética administrativa. Além disso a Responsabilidade Social Empresarial (RES) ou (SER) chama a atenção para o seguinte:

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) na América Latina é uma disciplina de interesse recente. Existem ainda poucos trabalhos sobre o assunto e de modo geral são traduções de publicações escritas para outros contextos e para outras finalidades que não empresariais [...]. Além disso, quase não existem estudos comparativos em RSE entre os países da região, como observado por Oliveira (2006) o que existe é uma produção acadêmica concentrada na chamada “cidadania corporativa”, entretanto esses trabalhos estão voltados para uma discussão da dinâmica interna de cada país (LÁZARO; GREMAUD, 2016, p. 4).

Atualmente o mercado global é bastante competitivo, com isso a administração empresarial necessita criar meios/métodos de chamar a atenção do público para suas mercadorias. Como foi falado acima por Lázaro; Gremaud (2016), atualmente não existe muitos trabalhos que foram publicados que falem sobre a relação da ética com a administração no ponto relacionado com a cidadania corporativa, de modo que no Brasil não se discute muito sobre o assunto.

O conceito de responsabilidade social empresarial é disposto pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social de acordo com Bastos, Junior (2018, p.4):

Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) faz parte da gestão administrativa das empresas e contribui com o desenvolvimento é funcionamento das empresas (SOUZA, 2017). Portanto, é fundamental a apresentação de conceitos referentes a RSE para a compreensão. Logo,

cabe mencionar que, sobre o conceito da RSE, existem diversas definições e debates sobre as maneiras de entendê-lo. Estas diferentes percepções do conceito variam, principalmente, entre o setor privado, governos e organizações da sociedade civil. Para Mazurkiewicz e Grenna (2003) há três perspectivas em torno da RSE: a primeira inclui a garantia de boa governança corporativa, isto é, uma empresa que administre seu negócio de forma responsável em relação a seus *stakeholders* (acionistas, funcionários, clientes e fornecedores); a segunda faz referência ao papel da empresa em relação ao Estado, a legislação e responsabilidade como contribuinte, garantindo que o Estado possa funcionar de forma eficaz; e a terceira, considera o desempenho da empresa como um membro responsável da sociedade na qual atua e que envolve suas relações com as pessoas e o meio ambiente. Neste sentido, alguns conceitos incluem questões ambientais outros apenas os fatores sociais, há os que trabalham aspectos diversos focando tanto o social, o econômico como o ambiental. Também surgem conceitos como sustentabilidade, governança corporativa, desenvolvimento sustentável. Cada conceito foi criado baseado a partir de uma análise e um determinado ambiente, justificando assim tantas formas de entender o tema. (LÁZARO; GREMAUD, 2016, p.141).

Na literatura alguns autores como Lázaro e Gremaud falam sobre a relação da ética com a responsabilidade social corporativa, como é proposto por Camargo e Benacchio em seu trabalho. Onde fala sobre o envolvimento das empresas relacionando as teorias antigas com as atuais, outros autores como Camargo; Benacchio (2019) possuem a mesma visão de Lazaro e Gremaud (2016).

É de extrema importância que a gestão corporativa da empresa saiba como agir e compreenda como agir diante das atividades relacionadas sobre a

prestação de serviços. Pois, é por meio dela que irá realizar um controle da empresa para que possa desenvolver projetos maiores e contribua com a sociedade, sempre com responsabilidade e ética (CARMO, 2015).

apoiavam as noções de ética e de Responsabilidade Social corporativa passaram a argumentar que, se o envolvimento da empresa em ações filantrópicas era aceitável, revelando um novo viés sobre as antigas concepções para alcançar objetivos maiores como o lucro, então outras ações que priorizassem objetivos sociais teriam igual legitimidade. É necessário ressaltar que, no início do século XX, as ações de cunho social que refletiam o engajamento corporativo estavam em muito vinculadas às noções de filantropia, que significa uma prestação voluntária, materializada na forma de doações e ajudas financeiras, e depende muito do julgamento e escolhas individuais dos agentes, sem um indicativo preciso da sociedade (CARMO, 2015, p. 122).

A responsabilidade social na administração de empresas é essencial para a realização das ações e dos objetivos. O trabalho em equipe, com ética, traz maiores lucros para a empresa, além de priorizar as metas e respeitar as decisões das diferentes áreas que são exercidas suas funções (CARMO, 2015).

De acordo com Bastos, Junior (2018, p.4):

Em suma, pode-se afirmar que a Responsabilidade Social Empresarial é a convergência de iniciativas, de forma voluntária, voltadas a considerações ética, social, ambiental e uma relação diferenciada para com clientes, fornecedores, colaboradores, governos, comunidade, acionistas, objetivando o fomento de um tipo de desenvolvimento sustentável. Normalmente essas iniciativas tendem a preconizar o desenvolvimento de negócios sustentáveis, tanto social e ambiental, quanto financeiramente. Essa nova tendência possui como relevante fator quando o foco adentra na dimensão ética das relações, de forma especial quanto ao foco da ética aplicada nas relações públicas. Não obstante, focalizar nos resultados e impactos da atividade empresarial sobre a sociedade e sobre o meio ambiente.

A responsabilidade social empresarial é administrativa fazem parte do desenvolvimento financeiro, acrescentam no crescimento de uma presença. Onde o administrador contribui com estratégias novas, buscando uma estruturação melhor para as relações públicas e os impactos que possam surgir para todos.

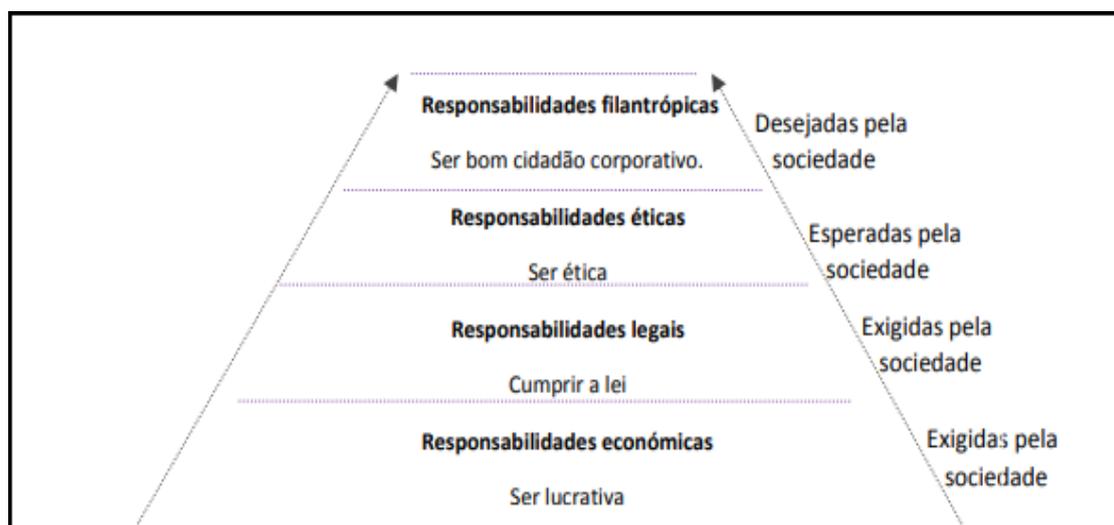
2.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA, UMA RELAÇÃO MAIS HUMANA NAS EMPRESAS.

Atualmente muito se discute acerca da responsabilidade social e sua presença nas empresas. As responsabilidades mais comuns exigidas e que são conhecidas são as expectativas sociais, legais, económicas, éticas e discricionárias da sociedade que focam no desempenho social e no desenvolvimento de uma empresa (D'SOUZA, 2020).

De acordo com a perspectiva de ibid o melhor desempenho estará associado à empresa que, para além de cumprir com as suas responsabilidades económicas fundamentais e legais, também cumpre com os seus deveres éticos e realiza outras atividades filantrópicas. A configuração piramidal do modelo permite destacar as responsabilidades económicas como base que suporta todas as outras que, apesar de terem importância sequencial, deverão ser cumpridas simultaneamente. Por um lado, as responsabilidades éticas e filantrópicas remetem para comportamentos que, apesar de não serem exigidos por lei, são socialmente desejáveis e eticamente justificados indo ao encontro das expectativas criadas na sociedade quanto à atuação da empresa. Por outro lado, para além de se considerar que as responsabilidades económicas fazem parte integrante da RSE, aponta-se o lucro como uma condição não egoísta do capitalismo, sem o qual as restantes responsabilidades não podem ser cumpridas (JESUS; SARMENTO; DUARTE, 2017, p.5).

De acordo com os autores Jesus; Sarmiento; Duarte (2017), a responsabilidade empresarial pode ser considerada como uma pirâmide de responsabilidades. Onde cada nível possui uma responsabilidade e junto algo necessário para que seja possível acontecer o desenvolvimento, além da presença da sociedade, como e demonstrada na figura 1.

Figura 1. Pirâmide da responsabilidade social da empresa

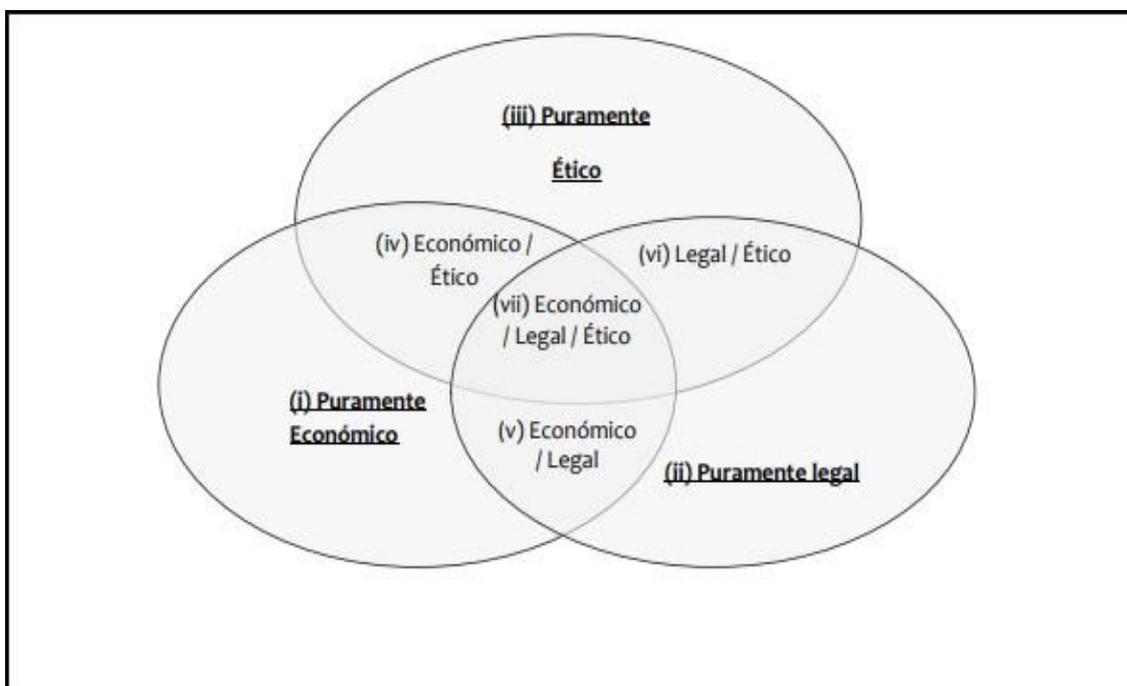


Fonte: Adaptado Jesus; Sarmiento; Duarte (2017, p.5).

Destaca-se o cumprimento das responsabilidades filantrópicas que poderão colidir com as responsabilidades económicas. A filantropia pode ser apontada como uma manifestação do exercício da responsabilidade ética e o sentido ascendente e unidirecional do cumprimento das responsabilidades pode contrariar o princípio da equanimidade subjacente à responsabilidade social. Tendo em vista colmatar algumas das fragilidades do modelo piramidal, foi posteriormente proposto um modelo composto por três domínios (económico, legal e ético), com várias orientações empresariais, conforme apresentado na Figura 2. Apesar de questionável, de acordo com o modelo dos três domínios, existem fronteiras nítidas que permitem classificar uma decisão como puramente económica, legal ou ética, existindo, no entanto, sete possibilidades de classificação. O melhor desempenho ocorrerá quando a empresa consegue conciliar de forma ideal os três domínios, o que nem sempre se verifica (JESUS; SARMENTO; DUARTE, 2017, p. 5-6)

A responsabilidades ética, como foi proposta pelos autores possui algumas brechas, que podem ser chamadas de fragilidades da responsabilidade ética, administrativa e social. Sendo assim criado uma modelo de três domínios apresentada na figura 2.

Figura 2. Modelo dos três domínios da SER



Fonte: Adaptado Jesus; Sarmento; Duarte (2017, p.6)

Além dos três domínios existem outras preocupações que devem ser relevantes para uma empresa, como questões ambientais, pensando no conceito de sustentabilidade e preservação, relacionando com as questões

sociais. Os princípios de inovações para um maior desenvolvimento devem possuir um foco maior nos três domínios.

Uma empresa socialmente responsável é aquela que, além de ser ética nos seus negócios, preocupa-se com questões tais como: a não utilização de mão-de-obra infantil, saúde de seus funcionários, não utilização de trabalhos forçados, segurança no trabalho, liberdade de associação e negociação coletiva, não discrimina seus funcionários nem a sociedade em geral, respeita horário de trabalho para os colaboradores, possui preocupação com questões ambientais e um sistema de gestão coerente. A empresa deve, ainda, investir na educação e no progresso de seus funcionários, na saúde, na alimentação. Isto é, a gestão empresarial não pode limitar a sua preocupação aos interesses dos acionistas, mas deve considerar também outros stakeholders. Assim, a empresa necessita buscar a excelência através da qualidade, das relações com a comunidade e da sustentabilidade econômica, social e ambiental da sua atuação. Uma empresa que cumpre o seu papel social atrai mais consumidores, investe na sociedade e no seu próprio futuro (SERRA; FERREIRA; TEIXEIRA, 2014, p. 1)

A atuação do ser humano que é socialmente responsável pelas empresas, fazem estratégias para que administradores cheguem a um consenso, devido a quantidade de pessoas que comanda as empresas e instituições. Diversos empresários e administradores devem compreender que não basta ter somente lucros, que devem ser competitivos, criar estratégias, haver uma participação, uma socialização entre os grupos da empresa, para que assim consigam garantir sucesso em todas as áreas.

3 IMPORTÂNCIA DA BOA RELAÇÃO DOS GESTORES NA EMPRESA

O gestor é um dos principais responsáveis pelo bom andamento da empresa possuindo uma larga experiência é conhecimento na empresa. O gestor possui o dever de repassar principalmente os serviços como o de *feedback* para que outros funcionários estejam aptos para desenvolver seu serviço de acordo com suas habilidades. Na figura 2 mostra pontos estratégicos necessários para o desenvolvimento da empresa.

para que o funcionário receba o feedback de maneira proveitosa, é necessário que ele seja o protagonista desse momento. A reorientação requer dar abertura, ou seja, ser receptivo, assim o gestor não terá tanta dificuldade para se comunicar. Desde o início, é de extrema importância, ouvir atentamente, entender o que está sendo transmitido e não interromper o raciocínio do aplicador do feedback, dessa forma, mais informações serão absorvidas (BARROS; MATOS, 2015, p. 9).

Figura 2. Relação empresarial



FONTE: JERÔNIMO; MELO; DE AQUINO (2016, p. 321).

Os principais tipos de interação são baseados em três componentes, que são o projeto organizacional, o sistema de informação e os usuários, sendo estes os principais focos da empresa. Assim se constrói diversos critérios e novos métodos para o bom funcionamento empresarial. (ARAÚJO; TEIXEIRA; LICÓRIO, 2015).

Todo gestor precisa ser capaz de construir fluxos comunicacionais que lhe garantam eficiência e coerência no desempenho de suas atividades e no trato com seus liderados. Comunicar procedimentos e orientar, elogiar ou corrigir, seja por email, por telefone, ou até mesmo pessoalmente, fazem parte do cotidiano do gestor. Saber orientar os feedbacks em relação ao trabalho dos funcionários não é uma tarefa fácil [...] afirma que o feedback é uma ação de comunicação e é de responsabilidade gerencial. Um líder de destaque utiliza o feedback como ferramenta e busca desenvolver suas habilidades para aprimorar o desenvolvimento dos seus funcionários. O papel do gestor é importantíssimo para que o feedback atinja seu objetivo, que é reorientar ao funcionário para que alcance o resultado esperado (BARROS; MATOS, 2015, p. 7-8).

É necessário construir sistemas onde os *feedbacks* sejam precisos, rápidos, confiáveis. De modo que um líder de equipe, ou o próprio gestor, consiga criar ambientes de aprendizagem onde os membros das equipes sejam valorizados, respeitadas e principalmente ouvidas.

“fechar a porteira depois que a boiada passou. É tarde demais”, e também afirma que o gestor deve ter cuidados específicos para aplicar um feedback de qualidade. O gestor deve se preparar com antecedência e selecionar cuidadosamente cada ponto que será ressaltado no feedback. Dessa forma, o funcionário perceberá a importância que foi dada a esse momento e terá maior facilidade de tornar proveitoso. A clareza e objetividade devem ser a essência do feedback, de modo a se evitar interpretações errôneas e divergentes do que foi transmitido. O planejamento do local e horário adequado para que sejam dados feedbacks é essencial. Leme (2009) oferece a seguinte fórmula: “elogie em público e se necessário criticar faça-o em particular.” Saber ouvir os liderados é outra recomendação que Leme (2009) e Moreira (2010) destacam no processo de feedback. Os autores afirmam que na aplicação de um feedback é essencial ouvir atentamente. Segundo eles, trata-se de um fator decisivo para a eficácia da comunicação (BARROS; MATOS, 2015, p. 8).

A palavra *feedback* possui origem inglesa, de modo que *feed* possui o significado de alimentar e *back* significa realimentar ou volta. A realimentação constrói processo que aumentam a possibilidade de conversas entre o gestor e os funcionários, buscando encontrar uma maior sintonia.

Esta busca de sintonia não é algo simples de se constituir. É necessário que as relações de comunicação sejam objetivas e que os interlocutores se respeitem mutuamente [...] dentre os indicadores de maior importância, o feedback é um dos indicadores que permite aos gestores mensurar se a estratégia realmente está funcionando e, em caso negativo possibilita entender a razão. Os líderes que desejam aprimorar sua comunicação com os liderados precisam compreender a devida importância do feedback e devem buscar desenvolvimento nessas práticas, contribuindo positivamente para esse momento [...] Caso o feedback não tenha ficado claro, o funcionário deve perguntar para entender profundamente, pois justificar os erros não contribui para o desenvolvimento proposto pelo feedback. Quando houver discordância, o funcionário deve evitar discussões e usar da empatia, se necessário questionar, ou pedir exemplos para ilustrar. Ao se aproximar do término da conversa, o funcionário pode resumir e ressaltar o que foi destacado no feedback, assim mostrará o que foi compreendido e que teve atenção ao ouvir o gestor. O momento de feedback não é o fim, e sim a continuidade, o funcionário que compreende a reorientação e a toma como aprendizado, se desenvolve e alcança o objetivo proposto. Tanto os gestores quanto os funcionários devem ser orientados quanto a importância do feedback, para que haja mudanças comportamentais que contribuirão para o crescimento dos funcionários, e também para o crescimento e alcance dos objetivos financeiros na organização (BARROS; MATOS, 2015, p. 8-10).

Por meio disso o feedback é de extrema importância para os gestores, aumentando o aprendizado dos funcionários e desenvolvendo mutuamente habilidades novas para serem desenvolvidas. Os gestores melhoram as relações entre os funcionários de uma empresa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão feita em diversos artigos e trabalhos acadêmicos contribuiu para a compreensão de que o campo da ética, da administração e da responsabilidade social devem caminhar juntas. De modo que a gestão empresarial tenha uma sintonia, gerando assim uma evolução e o desenvolvimento da empresa.

A ética e a responsabilidade empresarial são essenciais para um bom desenvolvimento da empresa, devido ao comprometimento dos funcionários. De modo que os líderes ou gestores que são exemplos para os demais contribuem para o melhor desempenho possível dos projetos.

É importante constatar que diversas empresas fazem com que o funcionamento seja de forma analógica, não permitindo assim que os funcionários tenham a possibilidade de incentivar o desenvolvimento da gestão e de se próprio dentro da empresa. A perspectiva de desenvolvimento surge por meio de instrumentos ligados a ética e a responsabilidade empresarial.

A ética é essencial para uma boa comunicação, além do comprometimento dos funcionários. As organizações empresariais desenvolvem técnicas como o feedback para uma melhor comunicação entre gestores e funcionários, podendo assim registrar os pontos positivos e negativos dos serviços.

O fluxo de comunicação é essencial para a ampliação, desenvolvimento, surgimento de novas habilidades. Sendo assim de extrema importância para os padrões e funcionários, devido aos registros, onde é possível buscar melhorias dentro da empresa.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)**, v. 2, n. 2, p. 73-88, 2015.

BARROS, Daiane Monique Lima de; MATOS, Nailton Santos de. A importância da comunicação organizacional interna e dos feedbacks gerenciais. **Revista de Administração**, v. 13, n. 23, p. 3-20, 2015.

BASTOS, Hamilton Vasconcelos; DE CASTRO JÚNIOR, Armindo. A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL. **TCC-Direito**, 2018.

CAMARGO, Caio Pacca Ferraz; BENACCHIO, Marcelo. *Função social e responsabilidade social empresarial: convergências e divergências*. **Revista Thesis Juris**, v. 8, n. 2, p. 119-148, 2019.

D'SOUZA, Márcia Figueredo. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA MODERA A RELAÇÃO ENTRE O TRAÇO MAQUIAVÉLICO E O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS?. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 14, n. 4, 2020.

GERMANO, Fernanda Dubiel; CARON, Antoninho; PONCHIROLLI, Osmar. *Interdependência: lucro, ética, responsabilidade social e estratégias das organizações*. **Caderno PAIC**, v. 21, n. 1, p. 281-298, 2020.

JERÔNIMO, Taciana De Barros; MELO, Fagner José Coutinho; DE AQUINO, Joas Tomaz. Análise da implementação do modelo multicritério de decisão: como o gestor observa a importância da decisão racional. **Exacta**, v. 14, n. 3, p. 319-334, 2016.

JESUS, Tânia Alves; SARMENTO, Manuela; DUARTE, Manuela. Ética e responsabilidade social. **Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, n. 29, p. 3-30, 2018.

MÁRIO, Mariano Xavier; SILIVELI, Aurora Clara. Análise sobre a ética e a responsabilidade social do profissional de contabilidade na tomada de decisão. **Revista Órbita Pedagógica. ISSN 2409-0131**, v. 6, n. 2, p. 83-98, 2019.

SERRA, Fernando; FERREIRA, Manuel Portugal; TEIXEIRA, Wagner. A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL: o caso da cooperativa COCAMAR. **RECADM - Revista Eletrônica de Ciência Administrativa / Faculdade Cenecista de Campo Largo, Paraná, Brasil**. M | v. 7 | n. 2 | p. 1-14 | Novembro/2014

SOUZA, Adriana Gomes. *RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL-ÉTICA OU MARKETING?*. **SYNERGIA**, 2017.

TEMPERANI, Humberto Benevenuto Silva. *Ética Na Administração Pública: A relação entre o agente público e o Estado*. **Monografia do curso de Direito, da Uni evangélica**, Anápolis, 2019.